

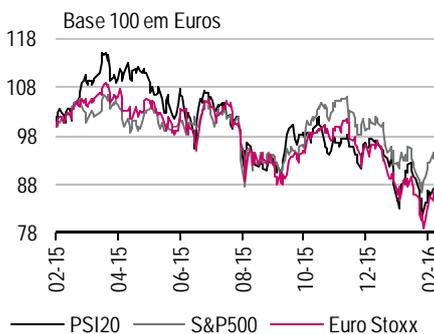
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	308	-1,4%	-10,9%	-10,9%
PSI 20	4.673	-2,3%	-12,0%	-12,0%
IBEX 35	8.268	-1,4%	-13,4%	-13,4%
CAC 40	4.238	-1,4%	-8,6%	-8,6%
DAX 30	9.417	-1,6%	-12,3%	-12,3%
FTSE 100	5.962	-1,2%	-4,5%	-10,9%
Dow Jones	16.432	-1,1%	-5,7%	-8,1%
S&P 500	1.921	-1,2%	-6,0%	-8,3%
Nasdaq	4.504	-1,5%	-10,1%	-12,3%
Russell	1.012	-0,9%	-10,9%	-13,1%
NIKKEI 225*	15.916	-0,8%	-16,4%	-13,5%
MSCI EM	745	-0,6%	-6,2%	-8,6%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	31,9	1,2%	-14,0%	-16,1%
CRB	160,4	-1,4%	-8,9%	-11,2%
EURO/USD	1,102	-0,1%	1,4%	-
Eur 3m Dep*	-0,145	-0,5	-6,0	-
OT 10Y*	3,405	-4,5	88,9	-
Bund 10Y*	0,183	0,7	-44,6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	46,71	-2,3%	-12,2%
IBEX35	82,83	-1,1%	-13,4%
FTSE100 (2)	59,75	-1,0%	-4,4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Mercados

Europa em correção, Peugeot em contracção

As principais praças europeias negociam em correção em resposta aos receios do abrandamento da economia global e acompanhando a desvalorização do preço do petróleo. Num dia com fracos dados macroeconómicos, destacamos o *flow* empresarial com a Peugeot (+1,2%), ASM International (+2%) e a Fresenius SE (+2,2%) a contrariarem o mercado depois de apresentações de contas. A Wirecard tomba 13,7%. Em Portugal, a EDP Renováveis seguia a perder 2,5%, apesar de divulgar contas que superaram as expectativas.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Impresa Sgps Sa -0,2%	Thales Sa 6,3%	Frontier Communi 12,6%
	Jeronimo Martins -1,0%	Ubisoft Entertai 6,2%	Motorola Solutio 6,0%
	Edp Renovaveis S -1,0%	Kerry Group-A 4,5%	Scripps Net-CI A 4,0%
	Semapa -3,4%	Recordati Spa -8,9%	Consol Energy -9,1%
-	Galp Energia -3,9%	Edf -9,4%	Range Resources -9,2%
	Banco Com Port-R -4,4%	Hugo Boss -Ord -19,8%	Cabot Oil & Gas -10,6%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP Renováveis vê EBITDA crescer 26% em 2016, acima das estimativas de mercado

Europa

Endesa aumenta dividendo em 35% e reduz dívida

Iberdrola: Impulso energias renováveis insuficiente para alcançar consenso mercado

Hugo Boss emite *profit warning*

Bouygues com bons resultados, esforço de redução de dívida, mantém dividendo

Airbus desilude nos resultados anuais mas mantém *outlook* estável para 2016

DIA divulga queda nos lucros anuais penalizada por contração de margens na Ibéria

Peugeot Citroen acelera em 2015 com português ao volante

Fresenius Se cresce em 2015 e aponta novas projeções para 2019

Fresenius Medical Care anuncia dividendo abaixo do esperado

ASM International supera estimativas de receitas no 4º trimestre

Wirecard afunda após Research pouco abonatório de Zatarra Investigations & Research

LSE e Deutsche Boerse em negociações avançadas para possível fusão

Meggitt disponível para ouvir propostas de aquisição

EUA

Macy's surpreende analistas com bons resultados no 4º trimestre

Home Depot supera estimativas

Motorola Solutions divulga bons resultados e bom *outlook*

Ecolab consegue melhoria de margem financeira

J.M. Smucker revê em baixa receitas anuais apesar de bons resultados

Valeant adia apresentação de contas para reconhecimento de receitas de 2014

United Technologies e Honeywell recuam nas conversações sobre possível fusão

Indicadores

Confiança dos Consumidores em França desceu em fevereiro

Leading Index do Japão confirmou uma degradação do *outlook* económico

Confiança nas PME's no Japão subiu ligeiramente em fevereiro

Confiança dos Consumidores nos EUA mais que o previsto em fevereiro

Vendas de Casas Usadas nos EUA com aumento inesperado de 0,4% em janeiro

Richmond Fed Index com desaceleração surpreendente em fevereiro

Índice de Preços de Casas S&P/CaseShiller com subida de 5,74% em dezembro

Fecho dos Mercados

Europa. As bolsas europeias encerram em queda esta terça-feira. A revelação do Ministro da Energia da Arábia Saudita de que não irá cortar a produção de petróleo, bem como a classificação do congelamento dos níveis de produção como "ridículo", por parte do homólogo iraniano, afastando dessa forma uma redução dos níveis de produção, está a gerar pressão sobre o "ouro negro" e, por conseguinte, pesou no comportamento dos investidores. Depois na última hora de negociação a Hugo Boss apresentou um *profit warning* mostrando pessimismo na evolução de margem operacional e tombou 20%, o que também penalizou, ofuscando o ambiente de M&As gerado pelo anúncio de que os operadores da bolsa de Londres, a LSE, e da praça alemã, o Deutsche Boerse, se pretendem fundir. O índice Stoxx 600 recuou 1,2% (327,78), o DAX perdeu 1,6% (9416,77), o CAC desceu 1,4% (4238,42), o FTSE deslizou 1,3% (5962,31) e o IBEX desvalorizou 1,4% (8267,6). Os setores que mais perderam foram Recursos Naturais (-3,21%), Energético (-2,38%) e Utilities (-2,22%). Pelo contrário, os únicos setores que subiram foram Serviços Financeiros (+0,86%), Alimentação & Bebidas (+0,17%).

Portugal. O PSI20 recuou 2,3% para os 4673,30 pontos, com todos os títulos em queda. O volume foi fraco, transacionando-se 392,4 milhões de ações, correspondentes a € 74,8 milhões (25% abaixo da média de três meses). O BCP (-4,4% para os € 0,0325) acompanhou as correções do setor da banca europeia e liderou as quedas nacionais, seguido da Galp Energia (-3,9% para os € 9,999) e da Semapa (-3,4% para os € 10,515).

EUA. Dow Jones -1,1% (16.431,78), S&P 500 -1,2% (1.921,27), Nasdaq 100 -1,6% (4.162,54). O único setor que encerrou positivo foi: Utilities (+0,08%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-3,22%), Materials (-2,38%), Info Technology (-1,84%), Financials (-1,83%), Industrials (-1%), Health Care (-0,77%), Consumer Discretionary (-0,55%), Telecom Services (-0,54%) e Consumer Staples (-0,04%). O volume da NYSE situou-se nos 892 milhões, 11% abaixo da média dos últimos três meses (998 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 2,9 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,9%); Hang Seng (-1,2%); Shanghai Comp (+0,9%)

Portugal

EDP Renováveis vê EBITDA crescer 26% em 2016, acima das estimativas de mercado

A EDP Renováveis (cap. € 5,5 mil milhões, -2,5% para os € 6,271) apresentou um incremento homólogo de 21% das receitas em 2015 para os € 1,55 mil milhões, beneficiada por um aumento da produção de energia limpa (+8% para os 21,4 TWh), por um aumento dos preços médios em 9% e pelos efeitos cambiais (maioritariamente em dólares americanos). O fator de utilização de utilização recuou 1pp para os 29%. O consenso de mercado previa receitas na ordem dos € 1,53 mil milhões. O EBITDA cresceu 26% para os € 1,14 mil milhões superando os € 1,09 mil milhões esperados pelos analistas. O EBIT em 2015 somou € 578 milhões representando um incremento de 37% face ao período homólogo, ainda que as imparidades tenham impactado a rúbrica em € 22 milhões refletindo numa revisão em baixa dos ativos na Roménia. Os gastos financeiros aumentaram 14% penalizados pela valorização do dólar americano, pela consolidação da ENEOP e pelo desconhecimento de custos diferidos em balanço relativos à reestruturação de alguns projetos. Os juros líquidos diminuíram 8% face a 2014 (-13% sem efeitos cambiais) derivado do menor custo da dívida. Em suma o resultado líquido totalizou € 167 milhões, o que compara com o registo de € 126 milhões face a 2014. O conselho de administração da empresa propôs a distribuição de um dividendo de € 0,05/ ação (*payout ratio* de 26%).

Europa

Endesa aumenta dividendo em 35% e reduz dívida, apesar de quebra de EBITDA em 2015

A Endesa (cap. € 17,5 mil milhões, +0,8% para os € 16,5) registou uma quebra de 1,7% no EBITDA em 2015, para os € 3,04 mil milhões, falhando os € 3,16 mil milhões antecipados pelos analistas. O resultado líquido situou-se nos € 1,09 mil milhões, de facto muito aquém dos € 3,34 mil milhões de 2014, mas há a considerar que nesse ano a impulsionar os resultados estiveram ganhos de desinvestimento na América Latina (venda de ativos). No final do ano a dívida líquida da *utility* espanhola era de e € 4,32 mil milhões, uma redução significativa face aos € 5,42 mil milhões um ano antes, o que é naturalmente salutar. A Endesa propõe um aumento de dividendo de 35% em relação ao exercício anterior, para os € 1,026, dos quais € 0,40 foram pagos já através de dividendo intercalar em janeiro e € 0.626 serão pagos em data a anunciar, pelo que no total a *dividend yield* ronda os 6%.

Iberdrola: Impulso de energias renováveis insuficiente para alcançar consenso de mercado

A Iberdrola (cap. € 37,8 mil milhões, -0,9% para os € 5,91) divulgou um crescimento de 4,1% nos lucros anuais, suportada pelos resultados no negócio das energias renováveis. O resultado líquido atingiu os € 2,4 mil milhões, em linha com o antecipado pelos analistas. O EBITDA cresceu 4,9% para € 7,3 mil milhões, mas desiluiu face ao antecipado pelos analistas € 7,35 mil milhões. As receitas aumentaram 4,6% para € 31,4 mil milhões, desiludindo face aos € 32,1 mil milhões incorporados pelo mercado. Os resultados provenientes do negócio de renováveis subiram 19%, ajudados pela recuperação dos preços em Espanha e pela performance na América Latina e Reino Unido. No entanto, há uma descida do ROE, de 6,6% para 6,3%. A dívida líquida ajustada subiu 9,6% e no final do ano estava nos 28,1 mil milhões. A Iberdrola espera que os lucros continuem a crescer em 2016, sustentados pelo aumento do EBITDA nas suas redes e também nas unidades de geração e comercialização de energia, onde os resultados desceram 4% no último ano devido a uma redução da produção. A espanhola propõe um dividendo de € 0,276 no conjunto do ano, sendo que a grande maioria já foi distribuída de forma extraordinária em julho de 2015 e num dividendo intercalar em janeiro deste ano, faltando um dividendo final de € 0,03 por ação, a ser pago em data a anunciar. A *dividend yield* relativa aos resultados dos últimos 12 meses ronda os 4,6%, o que num ambiente de baixas taxas de juro e inflação reduzida é apelativo, estando alinhada com o setor, onde a francesa EDF é das mais generosas deste ponto de vista, ao apresentar uma *dividend yield* acima dos 10%.

Hugo Boss emite *profit warning* mostrando pessimismo na evolução de margem operacional

A Hugo Boss (cap. € 3,5 mil milhões, -10,5% para os € 50,11) apresentou na última hora de negociação de ontem, 23 de fevereiro, um *profit warning* para 2016, que a levou a tombar cerca de 20% junto ao fecho do mercado. A germânica prevê que as vendas, ajustada a efeitos cambiais, aumentem apenas entre 1% a 3% este ano (*low-single-digit*), alertando para os desafios recorrentes da alteração de ambiente de mercado na China e nos EUA. A necessidade de investimento em crescimento potencial deverá esmagar os resultados. As vendas no retalho devem ser mais fracas que o antecipado anteriormente. O EBITDA antes de extraordinários pode cair mais de 10%, não depositando expectativas numa melhoria da margem operacional para os desejados 25%, o que em nossa opinião é um dos dados que mais pesam no sentimento de mercado. Ainda assim, mantém-se confiante num crescimento das vendas a médio prazo e num regresso à melhoria de margem no futuro.

Bouygues com bons resultados, esforço de redução de dívida e manutenção de dividendo

A Bouygues (cap. € 11,9 mil milhões, -0,2% para os € 34,565), francesa que está em conversações para alienar a sua divisão de telemóveis para se focar na construção, reportou lucros anuais acima do esperado, após ter cortado custos, referindo que pretende fazer poupanças adicionais e expandir as margens este ano. Em 2015 os resultados operacionais excluindo extraordinários aumentaram 6%

para os € 941 milhões, ultrapassando os € 880 milhões antecipados pelos analistas. O EBITDA da Bouygues Telecom subiu 8% para € 752 milhões, alinhado com o *target*, com as receitas a crescerem 2%, impulsionadas pela adição de 769 mil clientes móveis e 360 mil de banda fixa. No conjunto do grupo o EBITDA ficou praticamente estável, nos € 2,41 mil milhões, nível levemente acima do esperado (€ 2,38 mil milhões), com receitas de € 32,43 mil milhões, ligeiramente inferiores ao previsto (€ 3251 mil milhões). O resultado líquido de € 403 milhões excedeu os € 340 milhões esperados. A dívida líquida reduziu-se em € 655 milhões para os € 2,6 mil milhões, ajudada pela venda do canal Eurosport. A francesa vai pagar um dividendo de € 1,60 por ação, correspondente a uma *dividend yield* de 4,6% considerando a cotação de fecho de 23 de fevereiro. Os títulos deixam de conferir direito ao mesmo a 26 de abril (inclusive), sendo pago a partir de dia 28. A transformação do grupo parece ter começado a gerar resultados em 2015, conforme foi salientado pela empresa. O CEO Martin Bouygues quer alargar as margens na construção, de forma a ofuscar um abrandamento neste setor em alguns mercados, bem como preparar-se para a venda do seu braço de telecomunicações, que enfrenta forte pressão concorrencial e que leva a uma guerra de preços em França. De positivo o esforço na manutenção do dividendo e na redução de dívida que a Bouygues tem feito, tendo para tal procedido à venda de ativos.

Airbus desilude nos resultados anuais mas mantém *outlook* estável para 2016

A Airbus (cap. € 42,4 mil milhões, -2,6% para os € 53,98) reportou um crescimento de 1,6% do resultado em 2015 beneficiada pelo aumento de entregas do último modelo A350 e pelo alcance do *break even* do modelo A380. O EBIT cresceu para os € 4,13 mil milhões e as receitas expandiram 6% para os € 64,5 mil milhões. Os analistas previam um EBIT de € 4,4 mil milhões. A empresa tem beneficiado das ordens de aviões mais eficientes colocadas antes da mais recente queda dos preços dos combustíveis. As receitas totalizaram € 64 mil milhões, abaixo dos € 65 mil milhões esperados pelo mercado. No último trimestre do ano o EBIT contraiu 10% para os € 1,33 mil milhões prejudicado pela aumento das despesas com Pesquisa e Desenvolvimento. Para o corrente ano a fabricante de aviões francesa mantém o *outlook* estável, prevendo um *book-to-bill* (rácio que divide as ordens pelas entregas) acima de 1 no segmento de defesa, sinalizando uma forte procura. A Airbus espera entregar cerca de 650 aviões esperando um aumento das encomendas de aviões comerciais. De referir que a sua principal concorrente Boeing projetou para 2016 resultados abaixo do previsto, prevendo entregar menos aviões que no ano passado.

DIA divulga queda nos lucros anuais penalizada por contração de margens na Ibéria

A retalhista espanhola DIA cap. € 3 mil milhões, -1,5% para os € 4,898) divulgou os resultados de 2015 com os lucros a caírem 9,1% em termos homólogos para os € 299,2 milhões. As receitas anuais cresceram 11,5% para os € 8,93 mil milhões, ficando ainda assim aquém dos € 9,01 mil milhões antecipados pelo mercado. O EBITDA ajustado anual foi de € 610,1 milhões e o EBIT ajustado foi de € 396,1 milhões, aquém dos € 611 milhões e € 398,9 milhões estimados, respetivamente. A 31 de dezembro de 2015, a dívida líquida ascendia a € 1.132 milhões, mais que duplicado face a data homóloga de 2014. No fim do ano passado, o grupo contava com um total de 7.718 lojas, acumulando 412 adições líquidas (diferença entre o número de lojas abertas e o número de lojas fechadas) face a 2014. Na Ibéria, que representa cerca de 65% das receitas do grupo DIA, a margem EBITDA ajustada caiu de 9,6% para os 8,7%. No 4º trimestre, o grupo registou uma queda homóloga de 0,6% das receitas líquidas para os € 2,28 mil milhões, ficando aquém dos € 2,30 mil milhões aguardados. O EBITDA ajustado no trimestre atingiu os € 182,9 milhões, ligeiramente acima dos € 182,5 milhões esperados, com o EBIT ajustado a registar € 126,6 milhões, aquém dos € 128,7 milhões aguardados. A empresa anunciou o pagamento de um dividendo de € 0,20 por ação, acima dos € 0,18 antecipados pelos analistas, correspondente a uma *dividend yield* de 4% considerando a cotação de fecho de 23 de fevereiro. Em 2016, o grupo espera que as receitas cresçam entre 1% a 3% e que margem EBITDA ajustada se mantenha estável face a 2015.

Peugeot Citroen acelera em 2015 com português ao volante

A Peugeot Citroen (cap. € 11,2 mil milhões, +1,2% para os € 13,83) irá definir novos objetivos de crescimento depois de ter executado o plano de corte de custos e ter visto uma recuperação da procura no mercado europeu. O lucro operacional em 2015 representou 5% das receitas, excedendo os 2% de *target* definidos para 2018. O *free cash-flow* excedeu em 2x o projetado até 2017, afirmando que planeia começar a pagar dividendos, em linha com o que a indústria está a fazer. A fabricante automóvel não pagava dividendo desde 2011. O seu CEO Carlos Tavares acredita que esta reviravolta é sustentável, apesar do abrandamento do mercado chinês, o maior mercado automóvel. A Peugeot Citroen apresentou a maior margem desde 2002 beneficiando da redução da oferta de automóveis em 2014. Em 2015 o lucro operacional expandiu para os € 2,73 mil milhões quando há um ano se tinha registado € 797 milhões, superando largamente os € 1,88 mil milhões antecipados pelos analistas. As receitas expandiram 6% para os € 54,7 mil milhões (mercado estimava € 56,3 mil milhões) gerando € 3,8 mil milhões de *cash-flow* acima dos € 2 mil milhões de objetivo até 2017. As entregas globais cresceram 1,2% para os 2,97 milhões de unidades. A empresa tem apostado na expansão no mercado chinês e na renovação de laços no Irão com um acordo para produzir cerca de 100 mil veículos no país. O português Carlos Tavares, que deixou a Renault no verão de 2013 onde era nº2 e responsável pela estratégia de desenvolvimento e novos produtos, assumiu o controlo da Peugeot no início de 2014 quando a empresa apresentava dificuldades operacionais, tendo inclusivamente sido intervencionada pelo governo francês. Desde então é notório o desempenho da cotada quando comparado com a Renault e o setor automóvel.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Fresenius Se cresce em 2015 e aponta novas projeções para 2019

A Fresenius SE (cap. € 32,2 mil milhões, +2,2% para os € 59), empresa alemã com exposição global na área da saúde, divulgou novas projeções para 2019, antecipando que as vendas do grupo venham a atingir entre € 36 mil milhões e € 40 mil milhões e que o resultado líquido do grupo a distribuir aos acionistas venha a registar entre 2 mil milhões e 2,25 mil milhões de euros. Para 2016, a empresa espera que as vendas cresçam entre 6% a 8% (excluindo efeitos cambiais) e que o resultado líquido cresça entre 8% a 12% (excluindo efeitos cambiais). Em 2015, o resultado líquido, excluindo extraordinários, cresceu 28% para os € 1,4 mil milhões face a 2014, com um crescimento homólogo de 18,9% nas vendas anuais para os € 27,6 mil milhões, ficando ainda assim ligeiramente aquém dos € 27,7 mil milhões esperados pelo mercado. A empresa anunciou um dividendo de € 0,55 por ação, acima dos € 0,54 estimados, a ser pago no dia 16 de maio, sendo que os títulos deixarão de conferir direito ao mesmo no mesmo dia.

Fresenius Medical Care anuncia dividendo abaixo do esperado

A alemã Fresenius Medical Care (cap. € 23 mil milhões, -1,2% para os € 75,1), diz que alcançou os objetivos a que se propôs em 2015, anunciando um excelente crescimento orgânico, com resultados operacionais positivos na América do Norte. A maior fornecedora mundial de serviços de diálise reportou um resultado líquido, excluindo extraordinários, de \$ 1,08 mil milhões, superando os \$ 1,06

mil milhões antecipados pelo mercado. O EBIT, excluindo extraordinários, foi de \$ 2,39 mil milhões, em linha com o aguardado. As vendas líquidas foram de \$ 16,7 mil milhões, ligeiramente aquém dos \$ 16,8 mil milhões estimados. A empresa reitera as suas projeções anuais, esperando um crescimento das vendas entre 7% a 10% (excluindo efeitos cambiais) e que o resultado líquido a ser distribuído aos acionistas cresça entre 15% a 20%. A Fresenius Medical Care propõe um dividendo de € 0,80 por ação, abaixo dos € 0,83 esperados pelo mercado, a ser pago no dia 13 de maio, sendo que os títulos deixarão de conferir direito ao mesmo no mesmo dia.

ASM International supera estimativas de receitas no 4º trimestre e planeia aumento de dividendo

A ASM International (cap. € 2,4 mil milhões, +2% para os € 37,76), líder mundial no fabrico de máquinas para a produção de circuitos integrados e microchips, reportou um crescimento de 16% das receitas para os € 144,7 milhões acima dos € 132,3 milhões esperados pelo mercado. As novas ordens no valor de € 135 milhões situaram-se 9% abaixo dos níveis registados no trimestre anterior. A empresa irá propor um aumento do dividendo anual para os € 0,70/ ação na próxima AG. Para o corrente trimestre a empresa projeta receitas entre os € 135 milhões e os € 145 milhões.

Wirecard afunda após Research pouco abonatório de Zatarra Investigations and Research

A Wirecard (cap. € 4,5 mil milhões, -13,7% para os € 36,785) está em queda expressiva esta manhã de 24 de fevereiro depois do Financial Times ter revelado um relatório emitido pelo Zatarra Investigations and Research e que tece duras críticas à empresa alemã de meios de pagamento eletrónico. O documento levanta questões sobre a supervisão do grupo que a detém uma licença bancária e que a seu ver tem a força de controlo de sistemas de anti-lavagem de dinheiro. O Zatarra descreve a Wirecard como "uma organização privada formada para realizar pesquisas e investigações sobre as empresas" e diz o relatório Wirecard é baseado "documentos inteiramente acessíveis ao público, ainda que alguns têm sido difíceis de obter." A Wirecard já reagiu referindo que as insinuações são falsas e que deu início a um processo judicial contra os autores.

LSE e Deutsche Boerse em negociações avançadas para possível fusão

A London Stock Exchange e a Deutsche Boerse confirmaram que estão em negociações avançadas para uma possível fusão. A ser aprovado pelo regulador, o negócio poderá vir a criar uma gigante na indústria, ao juntar o operador da Bolsa de Londres com o da bolsa alemã, surgindo um concorrente mais forte para fazer frente ao CME Group, maior mercado de derivados do mundo, que resultou da fusão da CME com a Chicago Board of Trade e com a NYME. Os acionistas da LSE Group deverão ficar com 45,6% da nova empresa e os da Deutsche Boerse com os restantes 54,4%, ficando ambas as empresas com o mesmo número de diretores no *board*. É uma operação que desperta curiosidade, por ser anunciada numa altura em que o Reino Unido prepara a realização de um referendo, a ocorrer a 23 de junho, sobre uma possível saída do Reino Unido da União Europeia, conhecido como Brexit, cenário que a ocorrer traria naturalmente implicações a nível regulatório.

Meggitt disponível para ouvir propostas de aquisição

A Meggitt, fornecedora de componentes para aviação, afirmou que está recetível a ofertas de compra de forma a retornar valor aos acionistas. A empresa projetou para o corrente ano um crescimento das receitas orgânicas entre os 1% e os 3%, em linha com o antecipado pela empresa em dezembro. Em 2015 a Meggitt reportou uma quebra de 6% do lucro operacional para os £ 325,5 milhões, ligeiramente abaixo dos £ 327 milhões estimados pelos analistas.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA

Macy's surpreende analistas com bons resultados no 4º trimestre

A Macy's, a maior cadeia de lojas dos EUA, apresentou resultados trimestrais que surpreenderam as estimativas dos analistas. O resultado (excluindo alguns itens) veio nos \$ 2,09 por ação no 4º trimestre, acima dos \$ 1,88 esperados pelo mercado. A retalhista tem fechado lojas menos rentáveis e eliminando o excesso de inventário de forma a contornar o abrandamento do tráfego. Um inverno quente e uma valorização do dólar americano prejudicaram as vendas durante o período natalício, afirmou a empresa. Em termos comparáveis as vendas recuaram a um ritmo inferior aos 5,2% antecipados pelos analistas. As vendas comparáveis recuaram 4,8% no último trimestre do ano (terminados em janeiro). Para o corrente ano fiscal (2017) a Macy's estima um EPS entre os \$ 3,80 e os \$ 3,90 e uma quebra das receitas em 2%.

Home Depot supera estimativas

A Home Depot reportou um crescimento homólogo de 9,5% nas receitas do 4º trimestre fiscal de 2016 para os \$ 20,98 mil milhões, superando os \$ 20,38 mil milhões esperados pelo mercado, tendo as vendas totais comparáveis aumentado 7,1%, acima dos 4,3% estimados, impulsionadas pela subida de 8,9% das vendas nos EUA, quando se esperava uma subida de 5,3%. O resultado líquido ajustado, no trimestre terminado a 31 de janeiro, foi de \$ 1,17 por ação, acima dos \$ 1,10 previstos. A empresa aumentou o dividendo em 17% para os \$ 0,69 por ação, acima dos \$ 0,66 esperados. O dividendo será pago no dia 24 de março, em que os títulos deixarão de conferir direito ao mesmo no dia 8 de março. Para o ano fiscal de 2017, a retalhista de produtos para o lar antecipa um EPS entre os \$ 6,12 e os \$ 6,18, com os analistas a preverem de momento \$ 6,16, esperando que as vendas comparáveis cresçam entre 3,7% e os 4,5%. A Home Depot prevê um *capex* anual de cerca de \$ 1,64 mil milhões e tem um plano de recompra ações próprias em cerca de \$ 5 mil milhões ainda este ano.

Motorola Solutions divulga bons resultados e bom *outlook*

A Motorola Solutions divulgou ontem após o fecho dos mercados as contas do 4º trimestre de 2015, reportando um resultado líquido operacional ajustado de \$ 1,58 por ação, superando os \$ 1,46 esperados pelo mercado. As receitas caíram 7,7% em termos homólogos para os \$ 1,68 mil milhões, ficando aquém dos \$ 1,69 mil milhões estimados. Para o atual trimestre, a fornecedora de serviços de telecomunicações antecipa um EPS operacional ajustado entre os \$ 0,37 e os \$ 0,42, abaixo dos \$ 0,46 atualmente estimados pelos analistas. As receitas deverão cair entre 4% a 6% face ao período homólogo, assumindo um impacto cambial negativo de \$ 20 milhões e incluindo já \$ 55 milhões em receitas associadas à aquisição da britânica Airwave em dezembro por \$ 1,2 mil milhões. Em termos anuais, a empresa espera um EPS operacional ajustado entre os \$ 4,45 e os \$ 4,65 (vs. estimativa atual de \$ 4,04) e que as receitas cresçam entre 5% a 7% em termos homólogos, assumindo um impacto cambial negativo de \$ 60 milhões, crescimento na América do Norte e contração na Europa e na América Latina. Adicionalmente a empresa obteve uma linha de crédito com o Lloyds Bank, num montante inicial de \$ 675 milhões.

Ecolab consegue melhoria de margem financeira, apesar de ambiente adverso para resultados

A Ecolab, prestadora de serviços de limpeza e desinfeção em hotéis e hospitais, apresentou resultados ajustados (que excluem ganhos extraordinários, imparidades e outros custos, sinergias) de \$ 1,22 por ação respeitantes ao 4º trimestre, inferiores aos \$ 1,24 antecipados pelos analistas, com vendas líquidas de \$ 3,41 mil milhões, aquém dos \$ 3,49 mil milhões aguardados. A desconsolidação de ativos na Venezuela gerou imparidades de \$ 123 milhões, antes de impostos. No conjunto do ano o *free cash flow* cresceu 15%. Há a destacar o aumento de 130 pontos base na margem operacional (a preços constantes). Para 2016 prevê um EPS ajustado (excluindo impacto cambial e de desconsolidação de operações na Venezuela) entre \$ 4,35 e \$ 4,55, valor aquém dos \$ 4,74 mil milhões apontados neste momento pelos analistas. No 1º trimestre o EPS ajustado deverá ficar entre \$ 0,73 e \$ 0,80, o que na melhor das hipóteses iguala as perspetivas de mercado.

J.M. Smucker revê em baixa receitas anuais apesar de bons resultados do 3º trimestre fiscal

O J.M. Smucker reportou resultados do 3º trimestre fiscal acima do antecipado pelos analistas, com o EPS ajustado a situar-se nos \$ 1,76 (mercado aguardava \$ 1,62). As receitas totalizaram \$ 1,97 mil milhões, desiludindo face aos \$ 2,04 mil milhões esperados pelo mercado. A margem bruta cresceu 2,4pp em termos homólogos para os 38,7%. Para o conjunto do ano fiscal a empresa de produtos, que, entre outros, faz torrefação de café, prevê obter um EPS ajustado entre \$ 5,84 e \$ 5,94 (revisão em alta do intervalo entre \$ 5,7 e os \$ 5,8), com o ponto médio a ficar acima do apontado neste momento pelos analistas. As vendas anuais deverão atingir valores em torno dos \$ 7,8 mil milhões, valor ligeiramente abaixo das expectativas atuais de mercado.

Valeant adia apresentação de contas para reconhecimento de receitas de 2014

A Valeant Pharmaceuticals International referiu que vai retomar alguns dos seus resultados passados, após a revisão de que foi alvo por parte por parte do *board* do Comité de Revisão. A Valeant referiu que \$ 58 mil milhões de receitas previamente reconhecidas em 2014 podem ser registadas nos períodos subsequentes, esperando-se que esta correção resulte numa redução dos resultados de 2014 em \$ 0,10 por ação e um aumento dos de 2015 em \$ 0,09/ação. A apresentação de resultados do 4º trimestre estava prevista para ontem, 22 de fevereiro, mas passou para 29 de fevereiro a conferência para a difusão dos resultados financeiros do último trimestre de 2015.

United Technologies e Honeywell recuam nas conversações sobre uma possível fusão

Em comunicado enviado pela United Technologies (UT), a empresa revelou que os obstáculos dos reguladores norte-americanos numa possível fusão com a Honeywell levaram a que as conversações sobre uma possível operação não avançassem. De acordo com uma fonte próxima do caso, a Honeywell ofereceu na semana passada aos acionistas da UT uma oferta de \$ 108 por ação.

Indicadores

A **Confiança dos Consumidores em França** desceu em fevereiro. O índice passou de 97 para 95, quando se antecipava uma estagnação.

O valor final de dezembro para o **Leading Index do Japão** confirmou uma degradação do *outlook* económico, mas menos acentuada que o antecipado pelo valor preliminar. A leitura desceu de 103,2 para 102,1 (valor preliminar apontava para 102). O **Coincident Index** revelou um enfraquecimento da situação económica atual, ao passar de 111,9 para 110,9, valor inferior ao preliminarmente previsto (111,2).

A **Confiança nas PMEs no Japão** subiu ligeiramente em fevereiro, com o índice a passar de 47,2 para 47,9, quando o mercado esperava uma degradação.

A **Confiança dos Consumidores nos EUA**, medida pelo *Conference Board*, diminuiu mais que o previsto em fevereiro, com o valor de leitura a passar de 97,8 (valor revisado dos 98,1) para 92,2, abaixo dos 97,2 estimados pelos analistas.

As **Vendas de Casas Usadas nos EUA** registaram um aumento inesperado de 0,4% em janeiro, quando o mercado antecipava contração de 2,5%.

O **Richmond Fed Index** apontou para uma desaceleração surpreendente do clima industrial na região de Richmond em fevereiro. O valor de leitura passou de 2 para -4, quando se previa uma manutenção.

O Índice de Preços de Casas S&P/CaseShiller revelou uma subida homóloga de 5,74% em dezembro, ritmo inferior ao antecipado pelos analistas (5,8%). Em termos sequenciais, os preços das casas nas 20 principais cidades norte-americanas subiram 0,8%, também abaixo dos 0,85% estimados pelos analistas. É o quinto mês consecutivo em que os preços das casas nas 20 principais cidades norte-americanas crescem acima dos 5%, o que naturalmente confere otimismo, em especial para a construção.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
Altri	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
NOS	29-02	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
Pharol	26-04 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Sonae Sierra	05-03	06-05	05-08	04-11	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-4,7%	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5066	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos